

Videocassete já é utilizado em 100 colégios estaduais

As escolas contam hoje com 273 programas. Mas o acervo tem promessa de receber até janeiro mais 120 fitas novas

O videocassete já invadiu 100 escolas da rede estadual. É o projeto Vídeo-Escola, que consiste na utilização de fitas de vídeo como auxílio na aprendizagem. Além das aulas teóricas, os alunos assistem a programas educativos.

Usado do pré-primário ao segundo grau, o projeto é patrocinado por duas fundações e tem a duração de três anos: os aparelhos de vídeo usados nas escolas foram doados pela Fundação Banco do Brasil e as fitas e o material impresso, como cadernos e livretos, pela Fundação Roberto Marinho.

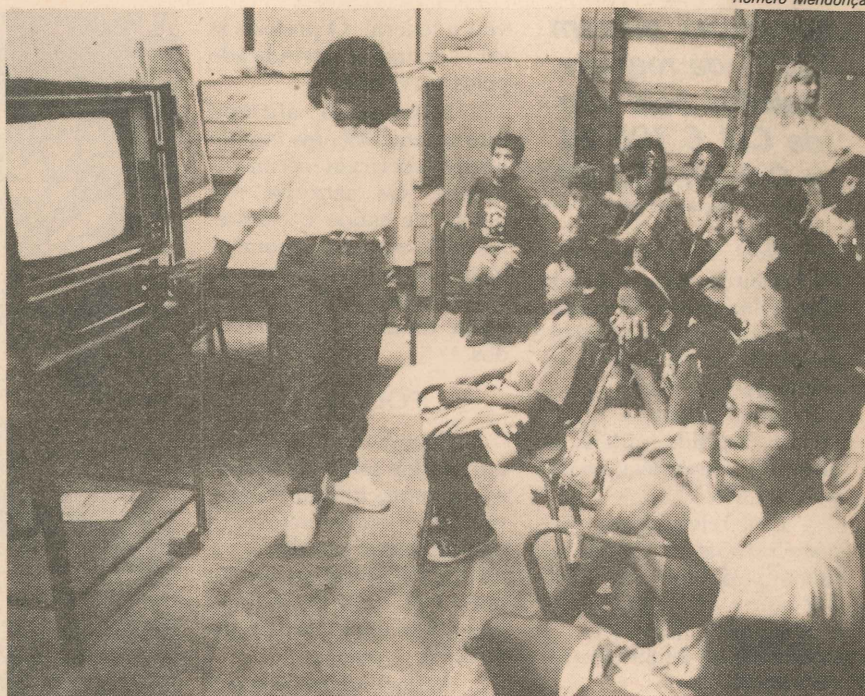
O programa é nacional e já foi implantado em 19 estados. No Espírito Santo começou a ser difundido no início deste ano, embora já tenha sido implantado em setembro passado.

As fundações fizeram um convênio com a Secretaria de Estado da Educação (Sedu), que está acompanhando e avaliando o projeto. Em abril, a Sedu promoveu um seminário com um representante de cada escola para treinar e difundir o projeto.

ELABORADO

Em cada escola há uma pessoa encarregada de buscar e reservar as fitas de acordo com o programa de aula elaborado pelos professores. As fitas são fornecidas na agência do Banco do Brasil e podem ser usadas por oito dias.

A coordenadora do projeto na Sedu, Lislie Leitão Epuchin, disse que o programa está sendo muito



Romero Mendonça

A Sedu não tem estatística sobre o número de alunos beneficiados

bem aproveitado e difundido, principalmente no interior. Para ela, os alunos tendem a aproveitar mais as aulas "porque vêem, ouvem e ainda assistem às aulas explicativas dos professores".

"Há uma interação maior entre professor e aluno, além de enriquecer o processo de ensino e aprendizagem. Um único programa de vídeo pode ter abordagens diversas, fazendo com que haja interação das disciplinas e melhora do entrosamento dos professores", disse.

A Sedu ainda não tem estatística sobre o número de alunos beneficiados com o projeto. As escolas contam hoje com aproximadamente 273 programações diferentes. Mas o acervo de fitas será aumentado, pois as fun-

dações vão mandar mais 60 fitas em outubro e 60 em janeiro.

Na Escola de 1º e 2º Graus Carlos Chavier Paes Barreto, na Praia do Suá, muitos alunos disseram que não gostam das aulas em vídeo. Eles acham que não é diferente de assistir à TV em casa. Mas Epuchin explicou que, quando os alunos não gostam, a culpa pode estar na falta de assistência dos professores.

Disse ainda que a coordenação do trabalho está sendo interada ao trabalho das equipes regionais. Na Grande Vitória 17 escolas já aderiram ao projeto, entre elas: Escola de 2º Grau Fernando Duarte Rabello, em Vitória, Vasco Fernandes Coutinho e Godofredo Schneider, em Vila Velha.